

Linking em Tupinambá e em Nheengatú

Uli Reich (FU Berlin)

Tupinambá e Nheengatú são nomes para duas línguas vernáculas que une uma história complexa de transmissão. A primeira é o *Latim da terra* brasileira que os jesuítas gramaticaram para usá-la na catequese. Essa Língua Geral chega a dominar o Amazonas, primeiro como língua veicular e depois como língua nativa, *nheengatu*. A história do *nheengatu* se forma em sociedades de multilinguismo complexo até a sua fase moderna como língua indígena no Alto Rio Negro.

Minha contribuição visa observar uma particularidade sintática de muitas línguas tupi, a marcação de caso ativa. Diferente de sistemas acusativos ou ergativos, esse sistema de *linking* atribui diferentes formas pronominais a verbos intransitivos conforme as propriedades semânticas de seu argumento. Realizo esse estudo em base de descrições de diferentes épocas e intenções: (i) as gramáticas jesuítas, (ii) descrições de leigos da segunda metade do século XIX, e (iii) gramáticas descritivas modernas da língua falada no Rio Negro Alto. Assim, fica evidente que domínios nucleares das gramáticas dessas línguas variam conforme as competências gramaticais do indivíduo que as observa e que essa variação pode passar da observação à competência de falantes.